

## **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO PROGRAMA PRÉ-VESTIBULAR (PREVEST): UM CAMINHO PARA O CONHECIMENTO, INCLUSÃO E REFLEXÃO.**

<sup>1</sup>Marly Prado Silva Nascimento, <sup>2</sup>Patricia Vasconcelos Frota

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Letras Habilitação em Língua Portuguesa, UVA, Sobral - CE  
([marlysilva3122@gmail.com](mailto:marlysilva3122@gmail.com))

<sup>2</sup>Professora do Curso de Geografia, UVA, Sobral – CE ([patricia\\_frota@uvanet.br](mailto:patricia_frota@uvanet.br))

O PREVEST-UVA é um cursinho pré-vestibular vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e apoiado pela Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP). O cursinho oferece apoio educacional a jovens de baixa renda que cursam ou cursaram o ensino médio em escolas públicas, por meio de aulas em diversas áreas do conhecimento, elaboração de materiais didáticos, simulados, palestras e acompanhamento pedagógico, com o objetivo de prepará-los para o ingresso no ensino superior. As aulas acontecem no período noturno, no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), pertencente à UVA, contendo duas turmas e o total de 52 alunos. Sabe-se que nos vestibulares, a Literatura também está presente, embora apareça em menor número de questões comparada a outras áreas existentes na aprendizagem básica. Na UVA, o vestibular também tem como foco a seleção de obras literárias, com o intuito de escolher uma delas como base para a resolução de questões da seleção. Com isso, a disciplina de Literatura faz parte da preparação dos pré-vestibulandos, estudando as escolas literárias no Brasil e fazendo a análise minuciosa de todas as obras literárias presentes na lista de seleção, haja vista que a obra oficial é uma surpresa e revela-se apenas durante a leitura das questões. Atualmente a UVA têm selecionado para a lista do vestibular obras que fazem parte da Literatura afro-brasileira, expondo a importância significativa que as escritas de autores negros possuem em relação às vivências, afirmando identidades e lutando na retomada da integridade de um povo. Com isso, a arte virou uma forma de expressão para os sentimentos e pensamentos, a Literatura também tornou-se um caminho utilizado para expressão dos indivíduos. A palavra, a oralidade e a leitura é um ato de comunicação e interação que ultrapassam as camadas de decodificação de uma obra. Essa pesquisa se fundamenta na Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em todas as escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio. Essa legislação busca romper com a associação exclusiva da população negra à escravidão, destacando sua contribuição histórica, social e cultural para a formação da sociedade brasileira. No dia 24 de junho de 2025, seis alunos do curso de Letras-Português da Universidade Estadual Vale do Acaraú, da Prática Extensionista: Projeto de Literatura, ministrada pela Professora Doutora Juliane Elesbão, fizeram-se presentes pela noite no CCET com palestras voltadas para duas obras existentes na literatura afro-brasileira. As obras apresentadas foram “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior e “Úrsula”, de Maria Firmino dos Reis, as quais foram explanadas através da leitura e pesquisas dos palestrantes sobre as obras. O momento foi dividido em duas partes, uma para escuta aos palestrantes e outra para compartilhamento de conhecimentos, experiências e pensamentos dos alunos do PREVEST. No entanto, o objetivo dessa pesquisa é compreender por meio de um questionário quali-quantitativo o nível de conhecimento dos alunos do PREVEST sobre essas obras, destacando a importância de forma particular na vivência de cada um deles, buscando observar os impactos que a inclusão da cultura afro-brasileira pode causar no ensino para além de uma instituição educacional e também

salientar sobre os primeiros contatos que tiveram com essas obras literárias. O levantamento de dados utilizou um questionário quali-quantitativo aplicado por meio do Google Forms, com 27 respondentes. A pesquisa realizada revelou um panorama significativo acerca da aplicação da Lei 10.639/2003 e da inserção da literatura afro-brasileira no contexto escolar. Constatou-se que apenas 14,8% dos alunos já haviam estudado de forma consistente os conteúdos da lei, enquanto 25,9% afirmaram ter ouvido falar superficialmente e 59,3% nunca tiveram contato com a temática. Esses números demonstram a fragilidade da implementação da legislação, que, embora obrigatória, ainda não se consolida de maneira efetiva na prática educativa. Quanto ao tratamento do assunto em sala de aula, 77,8% dos participantes indicaram que os conteúdos afro-brasileiros são abordados, mas 22,2% relataram que essa abordagem ocorre de forma rara, sugerindo uma presença ainda pontual e, em muitos casos, insuficiente. No que se refere ao conhecimento prévio das obras literárias *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, e *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, 51,9% dos estudantes afirmaram não conhecê-las antes das palestras realizadas, revelando a necessidade de ampliar o repertório escolar com produções que expressem a diversidade cultural e literária do Brasil. Apesar desse desconhecimento inicial, a totalidade dos alunos, 100%, considera importante o ensino da história, literatura e cultura afro-brasileira, o que reforça a percepção coletiva da relevância do tema na formação escolar. Ainda nesse sentido, 92,6% dos respondentes acreditam que o ensino da literatura afro-brasileira contribui diretamente para a diminuição do preconceito e para a promoção da diversidade nas escolas, evidenciando seu papel fundamental na construção de uma educação antirracista e inclusiva. A avaliação das palestras, por sua vez, apresentou resultados majoritariamente positivos: 48,1% dos alunos as classificaram como “boa”, 40,7% como “excelente” e apenas 11,1% como “razoável”. Esse resultado sugere que ações voltadas à divulgação e valorização da literatura afro-brasileira são bem recebidas pelos estudantes e podem atuar como estratégias eficazes para a consolidação dos conteúdos previstos pela Lei 10.639/2003, além de incentivar a reflexão crítica acerca das questões raciais na escola e na sociedade. Os dados evidenciam que, embora os estudantes reconheçam a importância da literatura afro-brasileira, ainda há fragilidade na efetivação da Lei 10.639/2003 dentro das práticas pedagógicas. Como afirma Nilma Lino Gomes (2012), “o ensino da cultura afro-brasileira não pode se limitar a datas comemorativas ou abordagens superficiais, mas deve estar integrado ao currículo escolar de forma contínua e crítica”. A pesquisa demonstrou que a inserção de obras afro-brasileiras no PREVEST é uma iniciativa significativa para ampliar o conhecimento, a inclusão e a valorização cultural. Embora os estudantes apresentem pouco contato prévio com obras como *Torto Arado* e *Úrsula*, as palestras possibilitaram reflexões críticas e maior compreensão da relevância da literatura afro-brasileira no processo educacional. Constatou-se, ainda, que os alunos enxergam nesse ensino uma ferramenta capaz de reduzir o preconceito e promover a diversidade no ambiente escolar. No entanto, os resultados também indicam a necessidade de maior aprofundamento e continuidade dessas práticas, de modo a garantir a plena aplicação da Lei 10.639/2003. Portanto, reafirma-se que a literatura afro-brasileira é um caminho essencial para o conhecimento, inclusão, cultura e reflexão, contribuindo para uma educação.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 12 set. 2025.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores: entre saberes e práticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. São Paulo: Penguin Companhia, 2018.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Educação das relações étnico-raciais no Brasil: a lei 10.639/03 como marco legal. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, p. 147–158, 2006.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. *Torto arado*. São Paulo: Todavia, 2019.

**Palavras-chave:** PREVEST; Cultura; Literatura Afro-brasileira.

**Agradecimentos:** Ao Programa de Bolsas de Permanência Universitária PBPU e a Rede de apoio a cursinhos populares no Brasil – CPOP.